

Irena Sendler

***“A mãe dos meninos
do Holocausto”***

**Tradução do Espanhol
by**

Manuel Franco del Castillo

manuelfc2@hotmail.com

Clique



Enquanto a figura de

OSCAR SCHINDLER era aclamada por meio mundo, graças ao filme de **Steven Spielberg**, ganhador de 7 Oscars em 1993, narrando a vida desse industrial que evitou a morte de 1.000 judeus nos campos de concentração ,

IRENA SENDLER era uma heroína desconhecida fora da Polônia e apenas reconhecida no seu país por alguns historiadores, já que os anos de obscurantismo comunista apagaram a sua façanha dos livros de história oficiais.

Por outro lado, ela nunca contou a ninguém nada da sua vida durante aqueles anos.

Em 1999 a sua história começou a ser conhecida, graças a um grupo de alunos de um Instituto do Kansas-EUA, que realizou um trabalho sobre os heróis do Holocausto.

Na investigação deram com poucas referencias sobre **Irena** e só existia um dado surpreendente: **tinha salvado a vida de 2.500 meninos.**

Como é possível que só existisse essa informação sobre uma pessoa assim?

Mas a maior surpresa chegou quando após buscar o lugar da tumba de **Irena**, descobriram que não existia porque ela ainda vivia, e de fato ainda vive.

Hoje é uma anciã de 97 anos que reside num Asilo do centro de Varsóvia num quarto onde nunca faltam flores e cartões de agradecimento do mundo inteiro.

Quando a Alemanha invadiu o país em 1939, **Irena** era enfermeira no **Departamento de Bem-estar Social de Varsóvia**, no qual cuidava das salas de jantar comunitárias da cidade.

Em 1942 os nazistas criaram um "gueto" em Varsóvia e **Irena**, horrorizada pelas condições como se vivia naquele lugar uniu-se ao "Conselho para Ajuda aos Judeus".

Conseguiu identificações da oficina sanitária, sendo que uma das tarefas era a luta contra as doenças contagiosas.

Como os alemães invasores tinham medo de que se desencadeasse uma epidemia de tifo, aceitavam que os poloneses controlassem o lugar.



Logo entrou em contato com famílias oferecendo levar os filhos com ela para fora do Gueto.



Era terrível: tinha de convencer os pais de que lhe entregassem seus filhos e eles lhe perguntavam:

Pode prometer que meu filho viverá?

Como poderia prometer se nem sabia se poderia sair com eles do Gueto?





E a única coisa certa era que os meninos morreriam se permanecessem ali.



Mães e avós não queriam separar-se deles. **IRENA** as entendia perfeitamente: **o momento da separação era o mais difícil.**

Algumas vezes, quando **Irena** ou suas companheiras tornavam a visitar as famílias para tentar fazê-las mudar de idéia, todos tinham sido levados aos campos de extermínio.

Cada vez que isso acontecia, ela lutava com mais força para salvar a meninada.

Começou a tirá-los em ambulâncias como vítimas de tifo, mas logo se valeu de tudo o que estivesse ao seu alcance: cestos de lixo, caixas de ferramentas, carregamentos de mercadorias, sacos de batatas, ataúdes... Nas suas mãos, qualquer coisa se transformava numa via de escape.

Conseguiu recrutar ao menos uma pessoa de cada um dos dez centros do Departamento de Bem-estar Social.

Com a ajuda dessas pessoas elaborou centros de documentos falsos, com assinaturas falsificadas, dando identidade temporária aos meninos judeus.

Irena vivia os tempos da guerra pensando nos tempos da paz. Por isso não se cansava manter com vida esses meninos.

Queria que um dia pudessem recuperar seus verdadeiros nomes, sua identidade, suas histórias pessoais, suas famílias.

Foi quando inventou um arquivo que registrava os nomes dos meninos e as suas novas identidades.

Anotava os dados em pedaços pequenos de papel que enterrava, dentro de potes de conserva, debaixo de uma árvore de macas, no jardim do seu vizinho.

Guardou, sem que ninguém suspeitasse, o passado de 2500 meninos, até que os nazistas foram embora.

Um dia, os nazistas souberam das suas atividades. Em 20 de Outubro de 1943, **Irene** foi detida pela Gestapo e levada a prisão de Pawiak onde foi brutalmente torturada.

Num colchão de palha da sua cela, encontrou uma estampa de **Jesus Cristo**. E ficou com ela até 1979, quando doou-a a **João Paulo II**.

Irena era a única que sabia os nomes e onde se encontravam as famílias que albergaram aos meninos judeus; suportou a tortura e se recusou a trair seus colaboradores ou a qualquer dos meninos ocultos.

Quebraram-lhe os pés e as pernas, além de sofrer inúmeras torturas. Mas ninguém conseguiu romper a sua vontade.

Foi condenada a morte, mas sentença que nunca chegou a se cumprir porque a caminho do lugar da execução, o soldado a deixou escapar.

A resistência o tinha subornado porque não queriam que **Irene** morresse com o segredo da localização dos meninos.

Oficialmente ela constava nas listas dos executados. A partir de então, continuou trabalhando, mas com uma identidade falsa.

No final da guerra, ela mesmo desenterrou os vidros de conserva e fez uso das anotações para encontrar aos 2.500 meninos que colocou com famílias adotivas.

Ajuntou-as aos seus parentes espalhados pela Europa, mas a maioria tinha perdido as suas famílias nos campos de concentração nazistas.



Os meninos só a conheciam pelo apelido: **JOLANTA**.

Anos mais tarde, quando a sua historia saiu num jornal junto com fotos suas, da época, diversas pessoas começaram a chamá-la para dizer:

“ Lembro de seu rosto... sou um daqueles meninos, lhe devo a minha vida, meu futuro, e gostaria de vê-la!”





Irena tinha no seu quarto fotos com alguns daqueles meninos sobreviventes ou com filhos deles.



Seu pai, um médico que faleceu de tifo quando ela ainda era pequena, lhe fez memorizar o seguinte:

**“AJUDE SEMPRE A QUEM ESTIVER SE AFOGANDO,
SEM LEVAR EM CONTA A SUA RELIGIÃO OU NACIONALIDADE.
AJUDAR CADA DIA ALGUÉM TEM DE SER UMA NECESSIDADE
QUE SAIA DO CORAÇÃO”**

Irena vive anos numa cadeira de rodas, por causa das lesões causadas pelas torturas sofridas pela Gestapo.

Não se considera uma heroína.

Nunca reivindicou crédito algum pelas suas ações.

"Poderia ter feito mais", responde sempre.

"Este lamento me acompanhará até o dia de minha morte!"





**“ NAO SE PLANTAM SEMENTES DE COMIDA.
PLANTAM-SE SEMENTES DE BONDADE.
TRATEM DE FAZER UM CÍRCULO DE BONDADE,
ESTE OS RODEARÃO E FARÃO CRESCER MAIS E MAIS ”**

Irena Sendler

Irena Sendler

***“ UMA MULHER
EXTRAODINÁRIA
E EXCEPCIONAL! “***

Tradução:

***MANUEL FRANCO DEL
CASTILLO***

manuelfc20@hotmail.com

Música:

“Adagio_loop -sfilippo1”